

O glassmorphism até pode parecer uma ideia legal de primeira, com aquele visual futurista e translúcido, mas na prática ele é um pesadelo para a usabilidade. Textos e botões flutuando sobre camadas borradas e sem contraste são um caos visual. Usuários com baixa visão ou daltonismo, por exemplo, tem dificuldades sérias para ver elementos, tornando a navegação muito difícil sem um trabalho de acessibilidade que anule a estética visual do sistema. O desempenho também sofre, com animações pesadas que podem travar até dispositivos mais potentes. É como se a estética tivesse atropelado a funcionalidade.

O design do glassmorphism não é apenas uma tentativa de reviver o estilo Aero Glass do Windows vista. Aquele visual brilhante e translúcido que, na época, parecia inovador, mas logo foi abandonado por ser pesado e pouco prático. Agora esse estilo voltou, mas com um visual moderno e promessas de eficiência que, na prática, não se concretizam. É como se estivéssemos tentando reviver um design que já foi superado, sem aprender com os erros do passado.